6.º ANO — LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 12 DE JULHO DE 1926 — N.º 1615

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO (Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES (Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

O JORNAL as *Novidades* mandou um dos seus redactores entrevistar o sr. dr. Martinho Nobre de Melo, ao deixar a pasta dos Estrangeiros.

A palestra, que nós não tivemos o prazer de ler, deve ser um documento de lisura pelo que respeita ao caracter do entrevistado, que nós não discutimos.

Parece, porém, que houve nela algumas passagens obscuras ou confusas—o que determinou o sr. dr. Nobre de Melo a escrever uma carta ao sr. Tomaz Gambôa, redactor principal das *Novidades*, para aclarações.

E essa carta fecha com este epilogo:

"—Para findar, agradeço-te a gentileza de mandares entrevistar-me, depois de *cair*, embora tenha de fazer estes esclarecimentos. Outros acolheram-me de braços abertos, mas *antes*. E, logo depois, não faltou o classico couce de burro, da fabula„.

Alguem veiu dizer-nos que havia nestas palavras um remoque ao *Diario de Lisboa*. Posto que não sejamos da sua privança e amisade, temos pelo sr. dr. Nobre de Melo a consideração bastante para o não reputarmos capaz duma grosseria. Repugna-nos acreditar que, depois de *caído*, ele se lembrasse de atirar a quem nunca o ofendeu nem beliscou os cacos duma gloria que não pôde conquistar.

A referencia que lhe fizemos, no nosso *fundo* de sexta feira passada, não envolve sombra de injuria ou descortezia.

Não concordando com a sua célere degolação de diplomatas, exprimimos a nossa opinião com a franqueza que nos é habitual.

Sentimos muito não haver agradado ao sr. dr. Nobre de Melo, mas presamos tanto a nossa independencia de jornalista que nada colocamos acima dela.

Em homenagem á sua inteligencia, que não pomos em duvida, decidimos não aceitar como dirigido ao *Diario de Lisboa* o acicate do *classico couce do burro da fabula*, entre outras razões fortes por isso ser contra a natureza e contra o sr. dr. Nobre de Melo.

Quem escouceou o asno de Esopo e de Fedro? O leão moribundo.

Custa muito a admitir que o ilustre professor se queira reservar na tripode ministerial de que fez parte um papel de tantas responsabilidades. O leão não muda de indole—mesmo na desgraça. Generoso e forte. Desdenhoso e sublime.

No momento em que o sr. dr. Nobre de Melo se propôs devorar quatro ministros e dois embaixadores, houve pessoas que exclamaram:

—"Que leãosinho!„

O diabo foi depois: a saida não teve caracter leonino.

Afirmar que fomos nós, misero jornalista, que fizemos de burro para a sua queda assumir uma extranha grandesa — eis o que nos parece contrariar não só a verdade dos factos, mas a moral da fabula — da sua fabula politica.

Assentemos, portanto, nisto — o sr. dr. Martinho Nobre de Melo não teve em vista molestar-nos.

Um diplomata usa de outras maneiras para ser fino e mordaz.

Como é que o autor da *Princesa de Sapatos de Ferro* poderia deixar de ser um homem bem educado?

Se assim fosse, nunca ele ousaria sobraçar uma pasta que não dispensa primores de gosto e elegancia.

Como conclusão, diremos:

—"Nunca pedimos nada ao sr. dr. Nobre de Melo nem com ele tivemos outras relações senão as que este jornal mantem com as pessoas que julga dignas das suas atenções.„

Se por acaso nos enganamos, arrependemo-nos, mas muito em segredo, da nossa credulidade...

* * *

REGRESSOU hoje do Porto o adido militar espanhol, tenente-coronel sr. D. Carlos de Rivera.

CARTAS
A
João Venancio

Presado amigo

Tenho respirado, numa atmosfera heroica, ha mais de um mês. Toda a minha loquacidade se reduziu a grandes monologos com os altos vultos da nossa historia.

Não imaginas como faz bem interrogar os homens do passado sôbre os enigmas do presente.

Este exercicio—além de nos proteger contra os varios onagros que lambem as ultimas ervas que escaparam aos cavalos castelhanos, em Aljubarrota—dá-nos a certeza de que Portugal tem a sua floresta de ais: uma campina interminа de almas que vivem, á flor da campa, essa purissima elegia em que as miserias de hoje se mudam na dôr liberante dos nossos maiores.

A Rainha Santa chora por nós.

Nun'Alvares, cuja lança se cobre de rosas, quando nós engrandecemos o nome da Patria, tapa o rosto com o seu capuz de Monge.

E Camões que, nas alamedas do Paraiso, recita orgulhoso as estancias do seu poema:

Esta é a ditosa Patria, minha amada...

emudeceu, como o genio fulminado pela Desilusão.

Gil Vicente, que sabe dizer verdades ironicas, em graciosas e ligeiras redondilhas, ao ter conhecimento do que se passa em Portugal, irritado com as toleimas dos que se atribuem o direito de manejar o montante de Afonso Henrique, disse escarninho:

—*Oh que falsa astrolomia!*

E' natural que tu, meu caro João, julgues que eu estou fazendo jornalismo de além da campa, sem outro auxilio ou bordão que não seja a minha fantasia.

Não pertenço á Sociedade Teosofica, a á qual, segundo afirma a sr.ª Annie Bezant, explora o monopolio das comunicações com o infinito.

Em todo o caso, posso afirmar-te que a Historia de Portugal não se compõe de factos—numerados, criticados e sistematisados—mas sim de *sombras* veneraveis, de *presenças* que, embora tenham os pés assentes em marmore funerario, representam oito seculos de amor e coração.

Quando Virgilio desceu aos Infernos, já encontrou Roma prefigurada e assinalada, na grandesa da Republica e do Imperio.

Diz-se que o futuro é tão facil de perceber que para isso basta fechar os olhos da carne e abrir os do espirito.

Para entrar no convivio do passado nem tanto é necessario, porque as gerações transmitem umas ás outras os seus segredos.

Dentro de nós—nas zonas fronteiras á consciencia—acumulam-se milhões e milhões de vidas.

Donde vêm elas? Do mesmo misterio que nos deu o ser. Vestiram-se da luza argila que ainda nos veste a nós e cantaram ou gemeram a canção fatal da raça.

Para onde caminham?

Seguem o destino que vem de longe—das batalhas epicas da manhã henriquina.

Umas vezes, somos nós que as guiamos, rasgando-lhes horizontes sobre terra e mar; outras são elas que nos tomam o braço, conduzindo-nos na brenha espessa dos desejos e dos enganos.

Na hora em que te escrevo, posso assegurar-te que não ha meia duzia de portugueses capazes de marchar, *com independencia*.

Nem mesmo, com uma espada nua na mão, ninguem poderá gritar:

—*Eu sei o meu caminho!*

Sem o conselho e as luzes dos nossos mortos—dos ilustres aos mais humildes—os nossos passos enredam-se no delirio e na confusão.

A prudencia torna-se uma virtude estupida, se nós pretendemos apagar com ela o fogo sagrado da juventude, disposta a tudo acometer, quando a loucura é a mais bela afirmação da honra e do orgulho.

Outro tanto se não pode dizer, logo que a prudencia encerra o saber e a experiencia do passado, filtrando-se de seculo para seculo, até se converter na Sabedoria—tesouro comum das gerações.

Ouve, meu caro João: durante seis semanas, o país assistiu a um rolar de acontecimentos, como uma trovoada nas alturas. A revolução militar não deu tiros nem abraços. Nem por isso foi menos estrondosa. Os maus profetas receiam que avancemos para a nossa ruina.

Não creias que a terra das nossas saudades e esperanças se despenhe num abismo, á moda romantica. Estamos num periodo de provações: sofremos pela liberdade que ganhámos e perdemos.

Trata-se de um breve episodio que figuraria na *Patria*, de Junqueiro, se o Mestre, á face de Deus, não burilasse agora hossanas para os Serafins.

O general Carmona promete-nos uma ditadura benevola, paternal. Em viagem para os Açores, vai o general Gomes da Costa, que se nutriu da mesma quimera.

Recomendamos aos dois a leitura de Fernão Lopes, porque, na Cronica de D. João I, ha algumas paginas muito uteis para a diversa situação de ambos.

E' até possivel que, depois da sua leitura passada e bem reflectida, reconheçam que querem a mesma coisa, ainda que olhando — um para o norte e outro para o sul.

O sr. dr. Bernardino Machado iluminará a scena com o seu fino e bondoso sorriso de patriarca da Democracia e da Desventura.

Até lá, a minha afeição e o respeito pela mágua de teres as vinhas sem racimos.

Manuel Português.

OS oficiais da Guarda Republicana e respectivo comandante, sr. coronel Valadas, estiveram hoje, ás 14,30 horas, no gabinete do comissario geral da policia, sr. tenente-coronel Ferreira do Amaral, a apresentar-lhe cumprimentos.

O caso passou-se na intimidade do gabinete do sr. Ferreira do Amaral, onde não foi permitido o ingresso de mais ninguem.

Os oficiais, uma vez feitos os cumprimentos, saíram, sendo acompanhados até a porta do Governo Civil pelo comissario da Policia e pelos tenentes srs. Lopes Soares, José Carlos, Boavida, Mendonça e pelos majores Rodrigues e Edgar Cardoso.

Apertos de mão significativamente efusivos na despedida; e chegou aos representantes dos jornais o ensejo de se informarem dos pormenores do acontecimento junto dos oficiais da G. N. R.

—Qual a finalidade dos cumprimentos do ha pouco?

—Regosijo por vermos de novo á frente da corporação da policia o sr. tenente-coronel Ferreira do Amaral.

* * *

HA dias, chamámos a atenção da Camara Municipal para um tractor da Companhia do Gaz, que atravessa as ruas da cidade nas horas de maior movimento, levando a reboque uma zorra, com um ruido ensurdecedor.

Ha pouco tempo ainda, só em determinadas horas da noite é que era permitido o transito de semelhante aventesma. Durante alguns dias, o tractor não circulou. Mas agora volta a passear livremente, com uma trepidação insuportavel. Esperamos que a Camara ponha termo ao abuso, que incomoda toda a gente e impede o transito nas ruas de maior movimento.

* * *

NO Asilo—Escola Antonio Feliciano de Castilho, realizou-se ontem um interessante concerto pelos respectivos professores e alunos, tendo a distinta escritora D. Emilia de Sousa Costa realisado uma brilhante conferencia.

No programa vem transcrito um artigo que o nosso jornal publicou ácêrca daquela benemerita instituição.

* * *

O GOVERNO da União Sul Africana resolveu criar em Angola o lugar de consul daquêle Estado, com o fundamento de haver no Sul de Angola uns 3.000 cidadãos boers, cujos interesses aconselham aquela representação.

O govêrno da provincia consultou o govêrno central, visto não ser das suas atribuições dar o *agréman*

* * *

RECEBEMOS o ultimo numero da *Broteria*, que se publica em Caminha, sob a direcção de J. S. Tavares. Entre os seus colaboradores figuram os srs. dr. Rafael de Navarra, Françisco Rodrigues, A. Deodato, Raul Machado, Joaquim Román, A. P. Carvalho, A. D. e L. Carmelo Conte,

* * *

FOI hoje operado, no hospital de S. José, o nosso camarada na imprensa sr. Lutero de Morais. Foram operadores os srs. drs. Pais de Vasconcelos, Henrique Ruas e Vasco Gonçalves. O estado do doente é satisfatorio. Desejamos-lhe uma rapida convalescença.

* * *

PELO "Curvelo„ são amanhã espedidas malas postais para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, sendo ás 9 horas, a ultima tiragem da caixa geral.

Florilegio

Bem-pensar

Não se deve nunca destruir, seja o que fôr, sem que tenhamos a certeza de fazer a substituição vantajosamente.

Plutarco

Sejamos suaves e indulgentes para com todos; não o devemos ser para comnosco mesmo.

Jouberi

E' fazer muito fazer bem o que se faz. *Imitação de Jesns Cristo.*

Se conservares pura a tua consciencia terás a manutenção da vida, que nunca te faltará.

Lavater

Não faças a ti proprio o que te desagrada nos outros.

Thalës

Aprecias a vida? Então não estragues o tempo, que é o estofo de que ela é feita.

Benjamim Franklin

Deve-se pensar em todos, praticando por alguns.

Channing.

Uma vida ociosa é uma morte antecipada.

Goëthe.

Todas as coisas se tornam possiveis para quem assim as considerar.

Chavening.

Não é preciso ocuparmo-nos do mal e não para arranjarmos o bem.

La Haspe.

Não ha ninguem que não possa ser o juiz de si mesmo, desde que o queira sinceramente.

Spimm.

Neste mundo, a força do mal é menos sensivel que a fraqueza do bem; se as ideias justas se propagassem altivamente. os principios falsos não teriam tão facil desenvolvimento.—*Guizot.*

Arranjo de

José Parreira

Uma verdade

que ninguem contesta

Toda a nossa sociedade elegante manda fazer os seus retratos á "Fotografia Inglesa„ de J. & M. Lazarus, da rua Ivens, 59, o nosso mais "chic„ e melhor estabelecimento fotografico, cuja exposição permanente de retratos, aguarelas e molduras, é digna de ser visitada.

Dr. José de Padua

Coração e pulmões—Raios X

Clinica medica—Electroterapia

Abriu novo consultorio na

P. dos Restauradores, 65, 2.°, E.

Consultas das 2 1/2 ás 6

ESPIRITA

QUEREIS ser feliz em todas as vossas coisas? Consultai sem demora este verdadeiro fenomeno, que só ele vos pode dar a felicidade completa. Para prova da verdade, o pagamento é no fim do trabalho. Pelo correio, 10 escudos para a consulta. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.°

LA KABILINE

para tingir em casa

CRONICA FINANCEIRA

O desequilibrio ORÇAMENTAL e a divida de guerra

Continua a instabilidade ministerial, tal qual como se a vida nacional estivesse a braços com o "gachis„ parlamentar. Ha mez e meio que se fez uma revolução para dar unidade, firmeza e estabilidade á vida politica e já vamos no terceiro ministerio. E' um aspecto pouco animador dos ultimos acontecimentos, e é apenas esse que interessa a esta secção e que interessa á nação. O mais são incidentes mais ou menos sensacionaes, cada vez menos sensacionais á força de serem frequentes.

Não pode ser. A primeira coisa que Portugal precisa de conseguir é estabilidade, porque só governos estaveis podem assegurar aos negocios politicos o espirito de continuidade que a vida do Estado exige. Foi essa instabilidade ministerial, produzida pela inconsistencia dos ultimos parlamentos, que demorou a solução de problemas urgentissimos, como sejam a liquidação da nossa divida de guerra, o angustioso estado financeiro e economico do nosso ultramar, a crise interna, o desiquilibrio orçamental.

Dentro de qualquer aspecto que a politica apresentasse, seria sempre aconselhavel que a pasta dos Negocios Estrangeiros e a pasta das Finanças fossem colocados fora da zona da politica de facção. Num periodo de instabilidade cronica é indispensavel torna-las apoliticas. Os assuntos vão-se tornando cada vez mais agudos e a lentidão com que são tratados poderá trazer aos prejuizos conhecidos outros mais graves.

Deu-se esse atrazo na arrumação das contas da guerra. E a França, que é a França, sabe muito bem como é da demora da sua divida de guerra que vem a perturbação da sua vida financeira actual.

Emfim, após adiamentos sobre adiamentos, lá partiu a missão portuguesa, caminho de Londres, e que ela possa fechar as nossas contas com a Inglaterra, conforme aqui preconisamos—em contra-partida com os nossos creditos, nas reparações—criterio que é o adoptado pelo sr. dr. Julio Dantas e crêmos supôr que é tambem hoje o da nossa chancelaria.

Paralelamente ha que revêr o orçamento, deixado pelo governo Gomes da Costa-Filomeno da Camara. O que o transacto ministro das Finanças não teve tempo para fazer, é mister que o realize o actual titular da pasta: compressão das despezas publicas. Supômos que é este um dos principaes capitnlos do programa da situação saida do 28 de maio. Por emquanto, nenhum trabalho nesse sentido se fez. E' urgente, e, repetimos, se o actual governo, como o anterior, isto é, se um governo apoiado na força, extra-partidario e sem os entraves parlamentares o não fizer, então não só a situação creada terá sido no campo das utilidades nacionais um tremendo fracasso, como não ficará o pais em estado de confiar a esperança desse "desiratum„ a nenhum governo.

Confiêmos que o novo ministerio se ocupará seriamente da desordem orçamental, tentando pelo menos aproximar as despesas publicas das possibilidades da receita. Para que não se diga que a actual situação, longe de beneficiar a vida financeira do Estado, só veiu agravar a situação já tão aflitiva do Tesouro, com as despesas da deslocação da força publica que custou—a calcular pelos creditos mandados abrir—nos primeiros 30 dias, 20 mil contos, nos 30 dias imediatos, 30 mil contos, ou seja um total de 50 mil contos.

A praça está sem numerario, o comercio e a industria poderão agradecer muito a boa vontade dos homens que se propõem acudir-lhe, mas por emquanto não se consideram mais felizes do que antes de florirem as rosas de Maio.

A situação do Ultramar português é extremamente grave, e ao aspecto que está na alçada do sr. ministro das Colonias, junta-se o que é da competencia do sr. ministro dos Estrangeiros.

Portugal precisa de estudar e conhecer scientificamente Angola, por exemplo. O actual titular da pasta dos Estrangeiros sabe muito bem que se um nucleo de nacionais colonisador quizer instruções sobre a forma por que deve instalar-se em Angola, ninguem lho poderá dizer com probidade. Sabe que, como contraste de ponderar, ha nações estrangeiras que estudam scientificamente as condições de Angola, sob o ponto de vista colonisador. Não é só a Alemanha. E' tambem a Italia que, embora a braços com a sua historica crise paludica—dois milhões de empaludados agudos, e quinze milhões de empaludados—está convencida de que tem um excesso populatório e dirige as suas vistas para os possiveis campos de expansão. Esse estudo de Angola pelos italianos foi organizado, não sendo pouco numerosos os folhetos de propaganda, ilustrados e em optimo papel, que circulam na Italia, sem contar os artigos de jornais e conferencias, onde nem sempre somos tratados com o acatamento e a justiça que merecemos.

Ao sr. ministro dos Estrangeiros não deve ser dificil averiguar e fazer encontrar, no seu ministerio, as informações do nosso ministro junto do Quirinal sôbre este assunto. Ao sr. dr. Eusebio Leão, hoje o decano do corpo diplomatico em Roma, dispondo de uma situação politica e diplomatica que não é vulgar, tem sido com certeza este um dos assuntos de que mais se terá ocupado na sua correspondencia com o ministerio. Ao patriotismo e á sensibilidade diplomatica do sr. dr. Eusebio Leão, o que em Italia se diz e sobretudo o que se disse ha uns 2 ou 3 anos atrás, não podia passar despercebido.

O sr. dr. Bettencourt Rodrigues vai tambem com certeza tomar conhecimento directo do delicado assunto e quem sabe se adoptará algum dos alvitres propostos pelo nosso ministro no Quirinal.

Oxalá que a instabilidade se tenha cansado e não interrompa o sr. dr. Bettencourt Rodrigues na leitura desse "dossier„ diplomatico.

Farinha Peitoral Lactea

CENTAZZI

A saude das crianças.

A força dos convalescentes.

A energia dos velhos.

Procurar nas casas que melhores produtos vendem.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Bertiandos, D. Maria Isabel Valado Ribeiro Pinto, D. Margarida Pereira Machado do Carmo de Castro, D. Lucia Rollin e D. Adelaide Pereira Ribeiro.

E os srs.:

Jaime Roque de Pinho (Alto Mearim), João Viveiros Pereira, Gonçalo Cristovão de Meyreles Teixeira Coelho, Afonso Vilar, José Alexandre Pinheiro Gorjão Henriques, Manuel José do Carmo de Almeida e Napoles de Carvalho Daun e Lorena, Alberto Maria de Saldanha da Gama de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal), Adelino de Carvalho, Frederico Afonso Sant'Ana, Joaquim Rumina, Carlos Octavio de Albuquerque e Castro Amaro.

Coimbra

Decorreu com a maxima animação e brilhantismo o jantar de gala á americana, que fazia parte do programa, que o Hotel Astoria consagrou ás festas da Rainha Santa, a que concorreu toda a «élite» de Coimbra.

Dançou-se animadamente até de madrugada, tendo sido distribuidos interessantes premios a todos os pares.

Neste baile tocaram os dois apreciados «jazbands» de Coimbra e do Palace da Curia, que despertaram o mais vivo entusiasmo.

Lembra-nos ter visto entre outras pessoas as seguintes:

D. Maria Novaes, D. Ana Linhares, Dr. Ruy Couceiro da Costa, D. Maria de Castro (Rezende), D. Emilia Souto Mayor, D. Maria Augusta Couceiro da Costa, D. Clotilde Couceiro da Costa, Engenheiro Araujo, D. Branca de Melo, Dr. Manuel Esparteiro, Dr. Mateus Dias, D. Lucilla Pinto Basto, D. Maria Emilia Themudo, D. Isabel Linhares, D. Elisa Albuquerque Matos, Delfim de Matos, D. Sarah Pinto Basto, Daniel Joaquim de Matos, D. Laura Massa, Martin de Castro, D. Constança de Castro, Raul Fernandes, D. Maria José Couceiro da Costa, José Manuel Souto Mayor, Dr. Fezas Vital e familia, D. Maria Betencourt, Dr. João Lilva, Pedro Franco e familia, Julio de Matos, D. Maria Emilia Albuquerque Matos, D. Carlota Serpa, D. Luiza Maria Vila Franca, D. Maria Estarreja, Carlos Simão, Alvaro Themudo, Duarte Calheiros, D. Maria Emilia Parreira, D. Maria Luiza Sobral Martins, José de Albuquerque, Manuel Metelo, Mademoiselles Miranda, Pedro Marin, Eduardo Gouveia, Victor Boria, Manuel Amado Valente, Carlos Simões, Julio Leopoldo Fernandes de Matos, Ernesto de Vilhena, Manuel Galvão, D. Maria José M. de Bourbon, Dr. Tamaguine, João Renado, Hermínia Salano, D. Maria Luiza Macedo, D. Maria Clementina Teles, Carlos Alvarenga, Augusto Leal Matos Silva, Armando Falcão, D. Maria Margarida Teles, Afonse Tomé, Antonio Manuel Ferreira, D. Carolina Teles de Sampaio, D. Sarah Leal Tamaguine, D. Aurelia Tamaguine, Dr. Abel de Andrade, Sebastião de Albuquerque, D. Maria Amelia Lacerda Felix, Francisco Matoso, Afonso Ponce, Silva Pinto, E. Victor Daniel, D. Leonor Simões Baeta, José Saavedra, Delfim de Matos Amaral.

Casamentos

Foi pedida em casamento a sr.ª D. Eva Beranger Baptista Rodrigues Branco, gentil filha da sr.ª D. Cesaria Rodrigues Branco e do sr. João Rodrigues Branco, para o sr. Henrique Albano de Sousa Ferreira, filho da sr.ª D. Emilia de Jesus de Sousa Ferreira e do sr. Manuel Francisco de Sousa Ferreira, já falecido.

A cerimonia deve realisar-se muito brevemente.

—Pelo sr. Julio Campos foi pedida em casamento para seu sobrinho, o sr. Carlos Manuel Pedro Guerreiro, a sr.ª D. Amelia Augusta Arez Cruz Pinto, interessante filha da sr.ª D. Mariana Arez Pinto e do sr. José Bernardo da Cruz Pinto.

—Realizou-se ontem o casamento da sr.ª D. Fernanda Cardoso com o sr. Antonio Loureiro, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Amelia Pereira e o sr. João Luiz e, por parte do noivo, a sr.ª D. Maria do Carmo Carreira Costa e o sr. Arão Rodolfo Carreira Melo.

Em casa dos paes da noiva foi servido um fino «lunch» aos convidados.

Os noivos partiram para Vizeu, onde foram passar a lua de mel.

—Foi pedida em casamento pelos srs. Eduardo Rocha Leite e Felisberto de Moura Monteiro, para seu filho e sobrinho o sr. dr. Antonio Pinto de Oliveira da Rocha Leite, a senhora D. Inês Chambers Tasso de Sousa, filha da senhora D. Olinda Chambers Tasso de Sousa e do sr. dr. Serafim Tasso Ferreira de Sousa.

A cerimonia deve realizar-se brevemente.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso, dando á luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Lydia Borges de Almeida Rebelo Fernandes de Sousa, esposa do tenente de artilharia sr. Alexandre Fernandes de Sousa.

Mãe e filho encontram-se, felizmente, bem.

De viagem

Com sua esposa encontra-se em Viseu o sr. D. Antonio Teles da Silva (Tarouca).

—Partiu para o Gerez o sr. João Paptista Dotti.

—Já se encontra em Cascais a senhora condessa de Castro.

—Retirou para Coimbra o sr. dr. Antonio de Bourbon.

—Já se encontra em Sintra o sr. Boaventura Belo.

—Partiu para Paço de [illegible] senhora D. Ana Guimarães.

Doentes

Já se encontra completamente restabelecido, tendo retirado da Casa de Saude de Bemfica, o sr. dr. José de Almada (Abranches).

POIS SIM.....

Mas é a Photographia Brasil quem está apresentando sempre os melhores trabalhos em retratos artisticos.

R. da Escola Politecnica, 141

Dr. Camexuli Ferreira

Regressou do estrangeiro e retomou a clinica. R. Ouro, 280, 1.° ás 2 h. Tel. N. 1725.

CARTA DE PARIS

O alto comissario da Siria

diz ao "Diario de Lisboa,,

que a França

deve ajudar a formação politica

DOS PAIZES SOB MANDATO

mas nunca impôr pela força

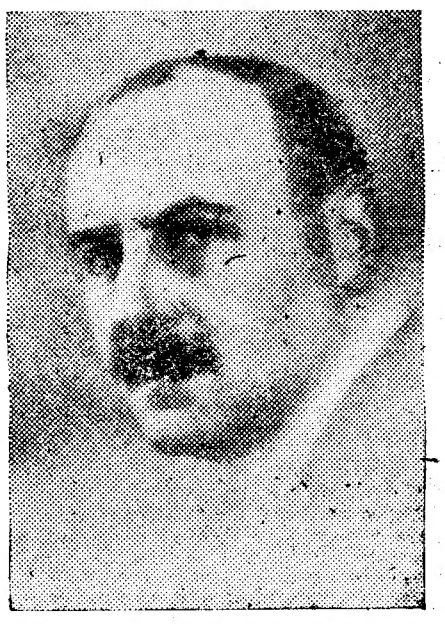
a sua unidade

Como Bonaparte, quando regressou do Egypto, o Alto Comissario da Syria chegou a França num momento de grave crise interior. Mais feliz do que aquele que devia ser mais tarde imperador dos franceses, o sr. Henri de Jouvenel entrou em Paris vitorioso.

E' grande o caminho percorrido, durante os 6 meses do seu governo. O Exercito francês, comandado pelos generais Gamelin e Andréa, depois duma série de brilhantes vitorias, assegurou a conquista completa do Djebel Druse.

A par das vitorias militares, a situação politica, diplomatica, economica e financeira regista muitas outras de grande importancia para o país.

Por isso mesmo, os sirios insistem pelo regresso do seu Alto Comissario. E é essa tambem a razão que levou



HENRI DE JOUVENEL
Alto Comissario francês na Syria

um jornalista muito conhecido a afirmar que o sr. Henri de Jouvenel pertencia á raça dos grandes proconsules.

* * *

Ao entrar em casa do sr. Henri de Jouvenel e enquanto esperava a minha vez de ser recebida, percorrendo a vista pelos objectos artisticos que me rodeiavam, eu não pude deixar de evocar a imagem da mulher que outrora ali vivera: — a grande Collette. Que o sr. Henri de Jouvenel me perdôe esta traiçãozinha do meu pensamento, na ocasião em que eu devia pensar unicamente nas preguntas a fazer-lhe. Ele sabe bem que aquela que foi sua mulher tem a consagração de todas as mulheres, comó o maior «écrivain femme» da França. Lembrando isto aos meus leitores, eu pretendo apenas juntar os dois grandes nomes que o destino separou.

* * *

O regime dos mandatos póde dizer-se que é o resultado da conciliação das exigencias da Inglaterra e dos principios do Presidente Wilson: A cubiça das colonias alemãs e o principio idealista que concede a cada povo o direito de se governar a si proprio. Ele teve um resultado com o qual não contavam os seus criadores: Introduzir o «contrôle» e a publicidade, quere dizer, a democracia na administração das colonias. Esse «contrôle» é exercido pela Sociedade das Nações.

O sr. Henri de Jouvenel, em lugar de mandar apenas os seus relatorios, foi propositadamente a Genebra explicar os acontecimentos da Syria e responder ás acusações feitas contra o governo francês pelo «Comité» sirio palestiniano.

—Quanto a esse «Comité»—diz-me o sr. Henri de Jouvenel — é facil compreender as suas manobras. O presidente é o principe de Lotfallah que não tem autoridade para falar em nome dum povo a que não pertence. Ele não é sirio e ambiciona ser proclamado rei da Syria!

—Ha alguma relação entre os acontecimentos de Marrócos e o que se passa na Syria?

—Absolutamente nenhuma. O problema é outro e inteiramente diferente. A luta na Syria não é contra o país mandatario. A causa está nas rivalidades existentes entre povos de nacionalidade e religiões diferentes, agravadas pela tradição do regime feudal. Através da sua historia e por estas mesmas razões, toda essa região tem mantido um caracter de verdadeira instabilidade politica.

—E como resolver esse problema?

—Só muito lentamente se poderá conseguir alguma coisa. As mudanças na organisação politica, onde ha o peso da tradição, não devem ser impostas pela potencia mandataria. Elas devem ser feitas pela propria vontade dos sirios.

—A guerra póde considerar-se terminada?

—Ha ainda casos isolados de pilhagem que só desaparecerão pouco a pouco. A derrota dos drussos trás a supressão progressiva do banditismo e com ela a ordem interna completamente assegurada. As constituições locais organizam-se e duma maneira que nos permite grandes esperanças para o futuro. Depois da tomada de Soneida, foi constituido, um ministerio sirio cujos membros pertencem ao partido do povo e ao nacionalismo moderado. O Presidente do Ministerio. Ahmed Nami Bey — é o representante do nacionalismo de Damas. O Governo da Republica deu assim provas da sua generosidade e mostrou claramente o seu desejo de não pretender abafar as aspirações do povo.

No Libano chegou-se á elaboração duma Constituição e dum Parlamento que reune os votos de cristãos e mussulmanos — facto novo na historia do Libano — onde as questões religiosas têm tido até aqui uma tão grande importancia.

—Ouvi tambem falar em medidas de ordem financeira...

—Foi restabelecida a liberdade da moeda nas vendas, transacções e depositos de Banco. A baixa do franco, num país rodeado de Estados de moeda forte, podia trazer graves perturbações á economia interna.

—E sob o ponto de vista diplomatico?

—A situação melhorou consideravelmente. Hoje, as fronteiras dos países sob mandato estão garantidas. Com a Turquia assinámos a convenção de Angora — verdadeiro pacto de boa visinhança e amizade. Por outro lado, fez-se uma convenção comercial com o rei do Hedjaz, destinada tambem a assegurar as boas relações entre os dois países.

—Duma maneira geral, de que principios se inspira a sua politica? —ouso eu ainda preguntar ao Alto Comissario da Syria.

—A França deve ajudar a formação politica dos países sob mandato, mas nunca impôr pela força a sua unidade. Pelo contrario, entendo que essa mesma força é necessaria, quando se trate de defender os povos atacados.

A politica da Syria deve basear-se num regime de defeza comum. Os Estados sirios devem negociar entre si acôrdos que permitam o regulamento das dificuldades internas, podendo recorrer á arbitragem da França, com possivel apêlo para a Sociedade das Nações.

—E diga-me, sr. Henri de Jouvenel: Como poude um dos primeiros jornalistas da França decretar a censura á Imprensa?

A' minha pregunta, um pouco surpreendido da maneira como ela foi feita, o meu entrevistado sorri e responde serenamente:

—Sou um defensor apaixonado da liberdade da Imprensa. Ela deve ser completa e absoluta em épocas normais. Mas a Syria estava em guerra. As noticias falsas e tendenciosas podiam comprometer a acção das tropas em campanha. Experimentei varios sistemas, guardando para o fim o recurso á censura. Basta este exemplo: Um jornal anunciou uma vez a derrota completa dum regimento. E esse regimento ha mais de dois anos que tinha retirado da Syria!...

—A França continuará a exercer o seu mandato?

—Nós temos razões fortes para o manter. A influencia da lingua e da civilização francesa não é de hoje nem de ontem. Vem de longa data. Outro qualquer país encontrará dificuldades muito maiores do que a França.

De resto, nós só teremos cumprido o nosso dever no dia em que, tendo conseguido elevar o nivel intelectual dos Estados Syrios, possamos vir a Genebra pedir a sua admissão no seio da Sociedade das Nações.

Paris, 3 de Julho de 1926.

IRENE DE VASCONCELOS

CASINO RIBAMAR (ALGÉS)
GRANDE SUCCESSO
A admiravel e distincta artista
BELINI
A alegria das creanças
Uma verdadeira notabilidade
CINEMATOGRAFO
JANTARES-CONCERTO

ELE SABE
que é na

que se encontram, mais baratos, que em qualquer outra parte, todos os artigos de viagem.

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

PIANOS
e

Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

DR. ALBINO PACHECO
Clinica geral
CURAS PELA HORMOTERAPIA
RUA NOVA DO ALMADA, 80, 1.º
Da 2 ás 3 horas.—Telefone C. 535
RESIDENCIA—Telefone T. 577

A Cidade

CESAR A. PAIVA
Cirurgião-dentista dos Hospitais
RUA DO ARSENAL, 100, 1.º
Preços resumidos para classes menos abastadas.
Dentaduras completas desde 400$000 escudos.
Extracção 15$00. Concertos em duas horas.

Chá das cinco

Os acontecimentos

Referindo-se aos nossos acontecimentos politicos, o "Excelsior„ insere o seguinte elenco ministerial:

Presidente do Conselho e ministro da Guerra, general Camena; Interior, dr. Castang; Finanças, Simons Cordes; Marinha, José.

Queremos acreditar que não se trata dum telegrama humoristico. Mas ao ver a semcerimonia com que os jornalistas franceses puzeram o ignorado José na pasta da Marinha, não podemos deixar de dizer, como eles dizem a nosso respeito: "Les français sont toujours gais„.

Por sua vez, o diario espanhol "Informaciones„ coloca na pasta das Finanças o general Sinel "de Cobres„. Já tinhamos na censura o coronel Prata Dias. Faltava, realmente, para as Finanças outro nome metalico—para a ditadura estar com o bimetalismo.

Ao embarcar em Cascais, o general Gomes da Costa declarou aos jornalistas que não tinha perdido o "stick„, como se disse. Nem o "stick„, nem o decreto que lhe conferiu os poderes presidenciais. "Stick„ e decreto acompanharam-no para Angra do Heroismo. O primeiro nunca o abandonou nas tardes cinzentas da Flandres. O segundo não lhe serviu de nada — numa manhã luminosa de Cascais...

Norberto Lopes

PRAIAS E CAMPOS
UM VERANEIO FELIZ
SÓ É POSSIVEL
recebendo-se todos os dias
O
Diario de Lisboa
Para facilitarmos a leitura do nosso jornal ás pessoas que nesta quadra do ano saem para termas, campos e praias, abrimos na nossa Administração assinaturas a curto prazo, e aos seguintes preços:
10 dias..... 3$00
20 dias..... 6$00
30 dias..... 9$00

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	94$75
s|Madrid	—	3$40
s|Paris	—	$51
s|Suissa	—	3$78,5
s|Bruxelas	—	$45
s|Nova-York	—	19$55
s|Amsterdam	—	7$85
s|Italia	—	$68
s|Brasil	—	3$10
s|Praga	—	$58
s|Suecia	—	5$24
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$66
Libra estrelina	97$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	539$00
» Externas 1.ª serie	580$00
Acções do Banco de Portugal	749$00
» do Banco Lisboa & Açores	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	99$00
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922|23	121$50
» da Companhia do Aboim	—
» da Companhia Colonial do Buz|1	—

POR CIUMES...

Uma mulher

que foi agredida

com três tiros

PELO MARIDO

Sempre o negregado crime...

Pouco depois das 10 horas de hoje, deu-se, determinado por ele, mais uma scena de sangue aí na cidade; no 3.º andar da Calçada de Sant'Ana, 66.

Dos protagonistas, recolheu um — a mulher — á Sala de Observações do hospital de S. José, em perigo de vida, indo o outro — o marido — parar como é da praxe, a um dos calabouços do Governo Civil.

Historiemos o caso:

Rosa Craveiro, de 37 anos, estabelecida com um logar de venda de batata na Praça da Figueira, é casada ha vinte anos com José Pires, vendedor ambulante de meias, de quem tem um filho de 18 anos, Antonio Pires.

Dava-se mal, ha muito, com o marido; raro sendo o dia em que a visinhança não tinha que acudir ás desavenças do casal.

Ha coisa de um ano, o Pires, roído pelo ciume, de xára de trabalhar para passar o tempo numa vigilancia continua, infernalmente teimosa, sobre a mulher, desconfiado de que ela o atraiçoava.

A tal ponto se lhe refinou a suspeita, que chegou a percorrer casas de reputação ruim, munido do retrato da esposa para se averiguar se ela as frequentava.

Não lhe davam as pesquisas o resultado que esperava, mas nem por isso se convencou da sem-razão do seu ciume.

O mês passado, após mais uma violenta discussão com a consorte, chegou a pontos de a agredir com um machado. Fez-lhe ferimentos na cabeça, e só não a matou porque não lh'o consentiram.

Se mal se davam até então, pior passaram a dar-se desde a brutal agressão. Até ali toleravam-se; daí para o futuro odiavam-se. A Rosa passou a ficar parte das noites fóra de casa, o que mais aumentava as tormentosas suspeitas do marido.

Por essa altura, vai em 15 dias, ela, aconselhada por pessoas amigas, intentou uma acção de divorcio contra o Pires, e, concomitantemente, começou a retirar todas as roupas e parte do mobiliario, para casa duma sua socia, na Rua do Bemformoso.

Hoje de manhã, o Pires, que não sabia de nada, tendo notado a falta das roupas e do mobiliario, propôz-lhe uma partilha de bens. Ela recusou. Recusou terminantemente; e a discussão recomeçou, num crescendo de rancôr até á decisão desesperada do crime. O marido foi ao quarto da cama tirar de lá uma mesa de cabeceira; a mulher opôz-se. Insultos, increpações, o costumado dize tu direi eu das contendas, que a visinhança já conhecia de cór.

Houve uma exclamação da Rosa:

—O que vale é que eu estou á espera do escrivão que me trata do divorcio!

—O quê? Tu vais-te divorciar?

—Hoje ha-de ficar tudo resolvido!

Pois...

O Pires saca dum revolver, dispara três tiros contra a mulher; duas balas atingem-na no rosto; a terceira atravessa-lhe o pescoço.

A Rosa, sem perder a serenidade, corre para o agarrar, agarra-lhe o braço que segurava a pistola, evitando assim que ele continue a disparar; mas dali a pouco ía para o hospita a esgotar-se em sangue e lá está ainda agora entre a vida e a morte, emquanto o escrivão apressa as diligencias do divorcio.

Em Enxára do Bispo envolveram-se em desordem os tanoeiros Eugenio José Morais, Americo Baptista e Antonio Luiz, por uma questão de somenos—o emprestimo e a restituição de qualquer ferramenta do seu oficio.

A breve trecho da contenda, o primeiro—o Eugenio José Morais—foi agredido com 3 facadas no peito.

Conduzido imediatamente para Lisboa, deu entrada no Hospital de S. José, onde não foi possivel opera-lo, por não o permitir o seu gravissimo estado.

O tanoeiro, pouco depois de ter sido internado na Sala de Observações, expirou.

A burla do Angola e Metropole

Esta manhã, os presos implicados na grande burla do Banco Angola e Metropole, foram conduzidos das esquadras onde se encontravam pelo chefe Pereira dos Santos e agentes Alves, Baptista, Madureira, Robalo e Vicente, para o governo civil, onde foram identificados no Posto Antropometrico.

Após a identificação foram todos novamente conduzidos em automovel para as esquadras da Estrela, de Alcantara e do Patio D. Fradique.

Rendas de Peniche
Quem vende mais barato e tem maior sortido é a Casa de industrias regionaes portuguesas Arte e Ménage
Alecrim, 71, 1.º

TAPETES DE BEIRIZ
Recomendam-se pela sua origem, preço e gosto.
Grande sortido no deposito da
RUA IVENS, 30 Telefone C. 4194

A fuga de um legionario vermelho

Apesar das diligencias empregadas pela policia, ainda não foram presos os legionarios Filipe José da Costa e Miguel Barroso, que ontem se evadiram.

A policia já averiguou que os dois fugitivos eram aguardados por alguns camaradas, entre eles o "Mala-testa„ e o "João Estofador„, que ha tempos tambem se evadiram do Funchal, para onde tinham sido deportados.

A policia tambem já tem conhecimento de que o automovel que conduziu os fugitivos, pertencente ao sr. Antonio de Almeida Duarte, rua Pascoal de Melo, 75, 4.º, e tem o numero 3194 C. Recolhe na "garage" Minerva, na Avenida Casal Ribeiro e faz praça na Avenida da Liberdade, ignorando-se ainda o paradeiro do "chauffeur„ e do carro.

NOVOS "TAXIS„

O engenheiro e distinto "sportsman„ Palma de Vilhena, socio gerente da Sociedade Nacional de Automoveis, parte amanhã para Paris, onde vai tratar do embarque dos primeiros 20 "taxis„ para a "Cooperativa de Taxis Jean Gras„.

A CASA DE GARRETT

O

Teatro Nacional

só pode

levantar-se

com a intervenção

do Estado

A questão do Teatro Nacional—é uma questão perdida. Estou mesmo em dizer que é uma questão morta, que tem gasto muitos nervos, muitas vontades e muitas sinceridades. De todas as soluções propostas, debatidas e até aprovadas—nenhuma foi posta de pé. Todas encalharam. Culpa dos autores? culpa dos artistas? culpa das respectivas associações?

Não—culpa do Estado!

O que pretendem os dramaturgos? Chamar o teatro a si e defender os seus interesses—respeitaveis, mas parciais. O que pretendem os artistas? Colocar o seu ponto de vista, que marca a contraria dos autores.

A solução intermedia e conciliatoria entre estas e aquelas duas fôrças—é uma aparencia. Comportava uma ilusão que o futuro se encarregaria de transformar num perigoso erro, eriçado de conflitos, e de antagonismos.

Quem deve, pois, intervir no Teatro Nacional? O govêrno. Para isso torna-se necessario não só uma autoridade de indiscutivel imparcialidade, mas ainda uma larga verba sempre diminuta em relação aos gastos tremendos e inuteis do tesouro publico. O estado tem obrigação de subvencionar o Teatro Nacional. E' uma exigencia do brio artistico, onde este se funde com o decoro literario e dramatico de todo um povo. A França possui, pelo menos, quatro teatros subvencionados. 10 °|₀ das receitas dos animatografos que funcionom na Yougoslavia são entregues aos teatros. Na Alemanha são inumeras as scenas que pertencem ao Estado ou que estão municipalizadas.

Na Russia, os *soviets* tomaram conta das casas de espectaculo.

Sucede isto lá fora, em paises onde a arte dramatica tem pluralidades extraordinarias de beleza. E' demais exigi-lo no nosso? Afigura-se-nos que não. O Teatro Nacional deve ser, como já tantas vezes se afirmou, uma escola. Mais: um elemento de educação e de cultura, isto é, de experiencia e de tentativa. O Teatro Nacional não pode ser um problema de literatura. O seu rendimento tem que ser estritamente artistico.

Pensar que a Casa de Garrett se pode levantar por si—é um engano.

Quando lhe derem uma solida base material, chamando os melhores artistas, fixando-os por contractos ou por "cachets„ para criarem esta ou aquela peça; quando lá dentro houver alguem que se preocupe com a representação e, mais ainda, uma "mise-en-scène„, absolutamente desconhecida entre nós; quando se olhar para o bom teatro estrangeiro, que pode guiar, ensinar e orientar o nosso; quando os nossos dramaturgos encararem a obra e não o cartaz—então, sim, poderemos ter fé e confiança no Teatro Nacional.

Teatro Nacional que é teatro do Estado. Daqui não ha que sair. Tentar orientar o problema por outro lado, ladeá-lo ou circunscrevê-lo a personalidades—é esmagar uma tradição nobilissima e aniquilar de vez uma fonte que, embora exausta, tem fôrça bastante para romper o lôdo que lhe acumularam na nascente.

Artur Portela

Bebam AGUA DE LUZO
Os melhores refrigerantes são os da
AGUA DE LUZO
Pedidos aos concessionarios:
Fiadeiro & Neves Limitada
R. DA PRATA, 103-3.º-Telefones N. 886 e C. 1978

A Cidade

V. Ex.ª deseja passar algumas horas agradaveis?
Então não se demore, e dirija-se ao *Pavilhão das Variedades*, do *Valente das Farturas*, no Parque Mayer, onde saboreará deliciosas farturas e assistirá á exibição gratuita de bons artistas nacionaes e estrangeiros.

"CHAIR Á CANON,,

O calabouço n.º 7 encerra 22 mulheres que foram presas na Mouraria

Hoje são vinte e duas mulheres. Ontem eram trinta. Quando entraram no calaboiço—a enxovia do 7, eram mais. Estas diferenças de numero dão as protegidas. As outras são as desgraçadas que estão lá ha três dias. Dormem todas juntas, empilhadas como sacos. Deitam-se no lagêdo, que é humido. Uma passa as noites em cima da sentina e tosse como um cão. Outras estendem-se na tarimba, núas, corpos contra corpos—e têm um silencio de irmãs, quando passa o ultimo policia e quando se extingue a ultima candeia—a luz do anjo, como elas chamam.

A miseria tem varias caras e varios nomes, mas é desigual, como se para todas aquelas mulheres o baptismo das lagrimas fôsse diferente, cruelmente diferente.

A "Pevide„ foi expulsa da prisão pelas presas. Morre aos pedaços—com a gangréna na bôca. Descansa debaixo da escada do calaboiço, que atrôa infernal sem lhe interromper o sonho, nem a dôr que dorme.

As presas põem-se nas grades a falar. Duas dezenas de caras. Uma em cada quadrado de ferro. Todas se queixam. Foram á Mouraria, os policias, e, porta sim, porta não, trouxeram-nas. Ha nisto muita injustiça—elas bem no sentem. O chefe da esquadra lá da area não se contenta em mandá-las prender quando a prisão é necessaria, mas tambem quando o não é. A esquadra é um presidio. De mulheres são reduzidas a animais, "chair á canon„ maltratadas, caluniadas, despresadas. Os registos não as salvam—para que servem, então?

A mais feia de todas, que tem mais facadas e mais bexigas na cara e uma luz doce nos olhos, humidos dum tenue crepusculo de lagrimas, protesta como uma doida. Grita e ha um pouco de sangue que lhe vem á boca, em palavras torpes. Ao lado, grossa, com uma frescura falsa nos braços escravisados de pulseiras, rompendo á força por aquele mosaico hediondo de cabeças—a mais nova e a mais rica, diz-nos:

—Nem as que se regeneram se salvam. Olhe, aqui estou eu...

O resto é uma historia verdadeira ou não, mas ainda assim verosimil—verosimil como as ruas direitas por onde elas todas caminham, salpicadas de lama.

—Tanto assim é que o meu homem está cá em cima.

Em cima é vago.

—Onde?

—No outro calabouço. Ameaçou-me de morte e vai daí foi preso.

—Resumindo:—Já retirei a queixa.

Nenhuma está bem. O calor espicaça-as. Não ha belesa que resista. As expressões dissolvem-se. O 7 é horrivel, peior que uma sepultura. A' hora do meio dia põem-se nuas, sem vergonha umas das outras—e não se lavam porque não ha agua. A que resta é distribuida por ração.

—Quando sairemos daqui?

—Naturalmente nunca mais!

Já passou a hora da visita e ainda os rostos estão colados ás grades, condenados e imoveis, como num frizo de angustia, pintado pela realidade da vida. Só a *Pevide* dorme, toda em farrapos—carne e ossos, mas muito mais ossos do que carne.

O GOVERNO

O que disse ao nosso jornal o novo ministro DO INTERIOR

A escolha do sr. dr. Ribeiro Castanho para a pasta do Interior teve uma vantagem: deixar toda a gente tranquila. Não se exaltaram os monarquicose não se exaltaram osrepublicanos.

O nome do juiz auditor do Tribunal Militar é uma garantia. Garantia de serenidade, de honestidade e de compostura.

A feição predominante do seu caracter é a de uma integridade absoluta, perfeita.

Louvam-na os seus amigos e aqueles que são indiferentes á sua amisade.

O cumprimento do dever, conduzido atravez de tudo e contra tudo, tem sido a norma de vida para este juiz a quem os acasos de uma politica agitada e nebulosa atiraram agora para as cadeiras do poder.

* * *

Qué vai ele fazer no desempenho da missão ardua e delicada que acabam de lhe confiar?

Tem um programa de acção? Tem um plano assente e formulas de aplicação imediata para salvação da terra e da gente?

Nada disso. O dr. Ribeiro Castanho, mal terminado o acto da sua posse de juiz no Tribunal do Comercio fala-nos, com uma franquesa e uma simplicidade que são a marca inconfundivel da sua maneira de ser como cidadão.

—Não negarei que me colheu de surpresa o convite do sr. general Carmona para sobraçar uma pasta no gabinete da sua presidencia.

—Porque aceitou o convite?

—A razão principal, a unica razão, melhor, foi a muita amisade e a muita consideração que devo ao actual presidente do ministerio.

Tenho sido sempre magistrado. Ha vinte e cinco anos que sou magistrado. Não é ao fim de uma carreira tão longa que a gente muda.

De resto, e para lhe falar com franquesa, a politica não me interessa. Muito menos me interessa a politiquice.

Com sinceridade:

—Deve ter sido por isso que me foram buscar para servir o paiz nas actuais e dificeis circunstancias.

* * *

Uma pregunta que a todos interessa:

—O que vai ser feito das autoridades administrativas?

—Serão substituidas aquelas que ao govêrno não merecem confiança. São muitas? São poucas? Não calculo. Mas ha, evidentemente, pessoas que não são da confiança do govêrno do general Carmona. Essas as que farei substituir. Governadores civis e administradores do concelho. Tudo depende da conversa que eu vou ter com o chefe do govêrno.

—V. ex.ª ainda se não avistou com ele?

—Não, senhor. Nem sei ainda nada a respeito do decréto da minha nomeação e do acto da minha posse.

Agora é que vou tratar de tudo isso.

—As corporações administrativas?

—E' trabalho relativamente facil. Uma vez assente os nomes das autoridades, a escolha das Camaras Municipais não é tarefa de amedrontar ninguem.

—O problema da Assistencia?

—Interessa-me muito. Mas como juiz que sou a minha principal preocupação vai ser a de fazer codificar toda a nossa legislação de caracter administrativo.

—Ha já um magistrado nomeado para esse efeito...

—Creio que sim.

—V. Ex.ª mantem-se no seu logar?

—Devo dizer-lhe que nem sequer tenho a honra de o conhecer. Entendo que esse trabalho, arduo e importantissimo, deve ser entregue a um tecnico, a um mestre de direito administrativo. Sob esse ponto de vista, se alguma coisa de util puder fazer, creia que me darei por satisfeito.

E despedindo-se:

—Agora vou ao ministerio da Guerra. Vou falar com o sr. general Carmona. Só depois direi qual o caminho que devo seguir.

* * *

O sr. dr. Ribeiro Castanho tomou hoje, pelas 15 horas, posse do seu lugar de juiz da 2.ª vara no tribunal do Comercio.

Ao acto assistiram quasi todos os funcionarios deste tribunal e muitos amigos e colegas do empossado.

Que nos recorde, estavam, entre outros, os srs. dr. Sampaio Duarte, Joaquim Abranches, Artur Furtado, Hemeterio Arantes, Gonçalves Videira, Sousa Costa, Ribas de Avelar, Bugalho Pinto, etc.

Depois de lido e assinado o respectivo auto, falou o sr. dr. Sampaio Duarte, juiz da 1.ª vara, que poz em relevo as qualidades do seu novo colega, desejando-lhe as maiores felicidades no desempenho do seu novo cargo. Aproveitou a ocasião para fazer o elogio caloroso do antigo juiz da 2.ª vara, dr. Aires de Castro e Almeida, uma das figuras mais prestigiosas da magistratura portuguesa.

Depois o sr. dr. Abranches assegurou ao novo juiz a lealdade e os propositos de colaboração de todos os funcionarios seus subordinados.

O dr. Ribeiro Castanho agradeceu. Recordou o facto de haver saído faz hoje precisamente seis anos para os tribunais militares, de onde volta animado por um desejo firme de trabalhar e de ser util ao seu país.

Referindo-se, á circunstancia de ter sido nomeado ministro do Interior, declarou que procurará ser ministro o menos tempo que lhe fôr possivel, pois deseja ser apenas magistrado.

O sr. dr. Artur Furtado, em nome dos antigos condiscipulos do dr. Ribeiro Castanho, produziu um interessante discurso recordando a vida academica e falando da fórma porque se trabalha hoje no nosso Tribunal do Comercio.

O dr. Ribeiro Castanho ainda agradeceu, mais uma vez, a todos os seus amigos, retirando-se em seguida, a fim de conferenciar, no ministerio da Guerra, com o sr. general Carmona.

Bebam:
«Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas Melgaço e Sabroso»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto—Rua da Cancela Velha, 29—Telef. 319
Lisboa—Avenida da Liberdade, 132—Telef. N. 3296
ENTREGAS IMEDIATAS

Pelos teatros

Otelo de Carvalho

Um dos principais papeis do «vaudeville» «Três meninas nuas», que vai subir á scena no Gimnasio será desempenhado pelo distinto actor-comico

OTELO DE CARVALHO

Otelo de Carvalho, que revelará mais uma vez, num personagem de estudo e do maior relêvo, as suas belas faculdades de artista alegre e de comediante correctissimo.

"O Milagre de Fatima"

A celeuma que se tem levantado á volta déste «film» traz suspensa a curiosidade do publico que pelo «trust» criado em Lisboa nunca poderia ser satisfeita. Erico Braga, empresario desempoeirado que não tem «coteries» rompeu com as peias do «trust» cinematografico e exibe ámanhã no Teatro da Trindade «O Milagre de Fatima» produção portuguesa onde se patenteia a fé e a religião da nossa raça. «O Milagre de Fatima» que se exibe no final da representação de «O Patriota», a admiravel comedia, é um documento cristão para converter os descrentes e os herejes.

Atrás do reposteiro

São autores da fantasia que começou hoje a ensaiar, para ser representada no Eden Teatro os escritores Lino Ferreira, Silva Tavares, Feliciano Santos, Luna de Oliveira e Acurcio Pereira, sendo a musica de nove maestros.

—Continua marcada para esta semana a reabertura do Teatro Apolo, em sociedade artistica, com a comedia «A Casa de Suzana» (genero Palais Royal).

—«Pomada Amor» é o titulo da nova revista em 1 prologo, 1 acto e 4 quadros que Erico Braga escreveu com Avelino de Sousa e que brevemente se exibe no Teatro da Trindade.

—A Companhia Cremilda de Oliveira efectua ámanhã, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a primeira representação da comedia musicada «Bom-Bom», 3 actos de Pedro Bandeira e Alvaro Leal, musica do maestro Raul Ferrão.

—E' esta semana que o Teatro Nacional reabre as suas portas para a exploração dirigida pelos artistas Ilda Stichini e Alexandre de Azevedo, iniciando a sua temporada com a peça francesa «Les Petits», traduzida por Avelino de Almeida e Dias Costa, com o titulo de «Os Filhos» e em cujo desempenho, além daqueles artistas, toma parte o actor Raul de Carvalho—um novo de grandes meritos e dos primeiros da moderna geração.

—A companhia Antonio Macedo-Oscar Ribeiro poz em scena no Teatro Republica, do Rio de Janeiro, a revista «Ditosa Patria», que em tempos foi representada no Trindade.

—Lina Demoel, na sua apresentação no Eden-Teatro, exibirá lindas «toilettes» que adquiriu em Paris, antes da sua partida para o Brasil no meado do proximo mês.

—Os artistas do Teatro Apolo, por intermedio do actor João Calazans, comunicam-nos que durante a exploração de verão, naquele teatro, é concedida a entrada permanente aos profissionais da imprensa, mediante a apresentação da Carteira de Jornalista.

—De amanhã em diante, o Foz vai passar a dar todas ás noites duas sessões, em que será representada a interessante «bluette» em 7 quadros «Malmequer», original de «Dois Amigos», musica de «Dó-Ré-Mi». O espectaculo de amanhã é valorizado com a estreia da notavel e encantadora coupletista Pepita Reyes.

PREÇOS MAIS BARATOS DOS TAXIS-FIAT—Telefone Norte 888

A empresa proprietaria comunica ao publico que serão postos hoje em circulação:

OS NOVOS TAXIS-FIAT (509)—3 passageiros

TAXIS-MOSQUITO

Os mais baratos de todos os taxis de Lisboa--TARIFA UNICA:

(a) Os primeiros 800 metros ou fracção . . . . . 1$60
(b) Por cada 300 metros mais ou fracção $40
(c) Por cada 50 minutos de espera ou fracção $40

Exemplo d'alguns serviços:

Da Praça Restauradores á Estação Cais Sodré. . . . 2$80
Da „ ao Intendente . . . . . 2$80
Da „ á Estrela (egreja) . . . . . 4$40
Da „ ao Campo Pequeno (praça) . 5$20

Pelo tempo que se ganha e pelo preço reduzido da TARIFA UNICA dos TAXIS-MOSQUITO—Telefone Norte 888, vale mais a pena andar de TAXI-MOSQUITO do que de electrico.....

TAMBEM.....

participa ao publico que os magnificos coupés Fiat de 5 passageiros se encontram a partir d'hoje em serviço permanente de "remise„ podendo ser requisitados a todas as horas pelo telefone Norte 888.

Todos os serviços nesses luxuosos automoveis, os mais adequados para serviço de luxo e cerimonia, serão sempre feitos pela TARIFA N.º 1 (a mais barata).

Os conductores de todos os Taxis-Fiat (telefone Norte 888) estão sempre irreprehensivelmente fardados, e são escolhidos entre os mais habeis e competentes profissionais, aliando a essas qualidades as da maxima delicadeza e correcção.

TAMBEM.....

comunica que tem em serviço de **transportes economicos,** camionettes fechadas Fiat (502 F), com as quais se encarrega de fazer o transporte de todos os "colis„ malas e volumes, por preços mais baratos que qualquer moço de fretes, podendo esses serviços serem requisitados pelo telefone Norte 888.

Em todos os casos, peça sempre: TAXIS-FIAT. Telefone Norte 888

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 9,30—«O Patriota».
Variedades—A's 9 e 10 e 45—«O Pó d'Arroz».

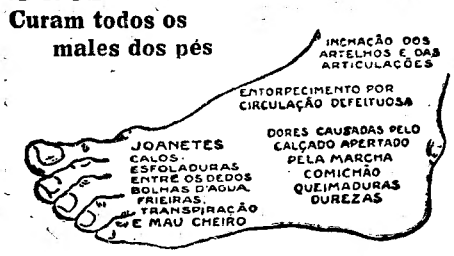
ANIMATOGRAFOS

Olimpia—Rua dos Condes—Matinée e soirée.

TEATRO VARIEDADES
(Parque Mayer)
SEMPRE em duas sessões
ás 9 e 10 3|4 da noite
A sensacional revista
O PÓ D'ARROZ
com AUGUSTO COSTA
no "compère„ e ANNITA SALAMBO e VASCO SANT'ANNA
em varios papeis
Graça ás pilhas—Deslumbrantissimos espectaculos
Bilhetes desde escudos 3$50

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo
Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta - Paris.

VELOUTINE E CRÈME

"PRINCEZA ALICE"

São os produtos que, devido á sua escellente composição, dão á pelle toda a frescura e belleza da mocidade. A' venda na Perfumaria Viuva de José Dias, rua dos Fanqueiros, 249, (Frente ao Mercado).

Brilhantes Grandes

sem defeito, paga-se a 3.000$ para cima o quilate, cautelas do Monte-pio Geral, joias penhoradas na mesma, paga-se todo o seu valor.

Rua 24 de Julho, 60, 1.º

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
RIO JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BERLIM 1896 LONDRES 1906 LISBOA 1888 PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUES 1918, REC.

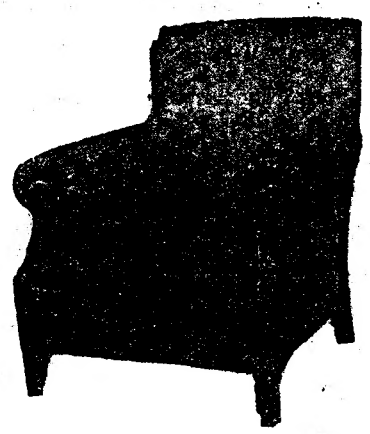
Vinho Nutritivo de Carne

É o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraqueza geral. E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.
DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 174-LISBOA
À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082

Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comercio de Lisboa

Largo S. Cristovão, 5

MEZA DA ASSEMBLEIA GERAL

Aviso convocatorio

A requerimento da Direcção convoco a Assembleia Geral a reunir-se extraordinariamente, na séde da Associação, pelas 21 horas do dia 13 do corrente, com a seguinte ordem da noite:

1.º Conhecer e deliberar sobre a alteração dos Estatutos, votando as medidas para esse fim necessarias;

2.º Tomar conhecimento e pronunciar-se sobre o pedido de readmissão de ex-socio n.º 2997.

Lisboa, 11 de Julho de 1926.

O Presidente da Meza
(a) *Alberto de Almeida Oliveira Malta*

Pela 1.ª Vara Comercial de Lisboa e nos termos do artigo 931 do Codigo do Processo Civil, correm editos de dez dias citando os credores que pretenderem deduzir preferencias á quantia de 4.086$52, saldo da quantia de 9.603$74, que foi depositada na Caixa Geral de Depositos, em 7 de Janeiro de 1926, no processo de execução em que foi exequente Etelvina Ramiro e executados Alfredo Carvalho, Manuel Salvador e José Jeronimo, que foi penhorada para pagamento de selos e custas que o Ministerio Publico move contra José Jeronimo.

Lisboa, 28 de Junho de 1926.

O Escrivão, da 1.ª Vara Comercial,
Daniel de Mattos

Verifiquei: O Juiz Presidente,
J, Sampaio

Pianos e Orgãos

Instrumentos de Corda, Arco, Sopro, Metal e Madeira e toda a especie de acessórios, nas melhores condições
ARMAZEM MUSICAL

S. H. MUCZNIK

249, R. da Madalena, 2.º — Teleph. N. 4947

A's 21 h. e 30 **TRINDADE** Telef. T. 976

Companhia Lucilia-Simões Erico-Braga
HOJE
Representação da engraçadissima peça de Armont e Nancey

O PATRIOTA

A'manhã: *O Milagre de Fatima.*

Policlinica do Rato

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º
TELEF. N. 1200

Dr. Julio Gonçalves — 10 horas—Bôca e dentes.
Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Lourenço Raimundo — 13 e meia — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 15 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva—15 e meia —Doenças dos olhos.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra—17 horas — Pele, sifilis e pulmões.
Dr. Tavares do Couto—15 e meia—Garganta, ouvidos e nariz.
Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

---

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Eugenio Henrique Pires

Carlota Pires de Mascarenhas, Amelia Ferreira Pires, Carlos Ferreira Pires e sua mulher, Abilio Ferreira Pires e sua mulher, Raul Pires e sua mulher, Ofelia de Carvalho Pires, Alda Pires Gonçalves e seu marido, Julio Pires e sua mulher participam o falecimento de seu irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realizou no dia 6 do corrente para o cemiterio oriental.

CAÇADORES
J. P. SAUER. A melhor e mais perfeita espingarda alemã. De varios fabricantes e em 2.ª mão. Concertos e modificações. Horta Machado, R. da Padaria, 47, 2.º

ESTRANGEIRO

Avelino de Faria
NOTARIO
Rua Nova do Almada, 64, 1.º
TEL. C. 4367

BRASIL

SANTA
derrotou
Lorenzo
em minuto e meio

RIO DE JANEIRO, 11.

O combate de "box„ Santa-Lorenzo levou ao campo do Botafogo Foot-Ball Club mais de 25.000 pessoas.

Mal entrou, Santa Camarão foi aclamadissimo pela multidão.

Chegou depois Lorenzo, cuja desproporção de corpo em relação ao do campeão português impressionou o publico, pois Santa pesa 104 quilos e Lorenzo 84.

Logo que o combate se iniciou, o argentino procurou um "corps-á-corps„. Porém, Santa atacou violentamente o adversario, atingindo-o no rosto, a minuto e meio do "match„, com um fortissimo directo direito. Lorenzo caiu K-O.

O vencedor foi alvo de delirantes manifestações.—(A.).

O centenario
da criação do bispado de Guyabá

RIO DE JANEIRO, 11

Sob o patrocinio do cardeal Arco Verde, do arcebipo coadjutor do Rio de Janeiro, D. Sebastião Leme, e de numerosos vultos de maior destaque na sociedade e na politica, entre eles o dr. Antonio de Azeredo, vice-presidente do Senado, comemora-se, solenemente, no proximo dia 15, o primeiro centenario da criação do bispado de Guyabá, capital de Mato Grosso, atribuindo-se ás festas um significado não só religioso, mas tambem civico. Aquela provincia eclesiastica, em 1810 elevada a sede arquiepiscopal, tem á sua frente um prelado que é considerado uma das mais brilhantes figuras de todo o episcopado, a ele se devendo a iniciativa da solenização.—(A.)

RIO DE JANEIRO, 11

A imprensa comenta favoravelmente a decisão do Presidente Artur Bernardes, suprimindo a Delegação permanente do Brasil junto da Sociedade das Nações. O Chefe do Estado tem recebido inumeras manifestações de apoio de todos os pontos do Brasil. Os membros da Delegação embarcam brevemente para o Rio.—(A.)

RIO DE JANEIRO, 11

O ministerio da Agricultura informou que foi feito um contrato com o governo da Polonia para a vinda de agricultores daquela nacionalidade para a colonisação de terras. O primeiro contingente de emigrantes chega brevemente a S. Paulo.—(A.)

RIO DE JANEIRO, 11

O embaixador do Brasil em Italia, barão de Teffé, submeteu á aprovação do governo um vasto plano de propaganda economica na Italia, cuja execução estreitará consideravelmente as relações comerciais entre o Brasil e aquele pais. —(A.)

PROVAE A MANTEIGA DE NAMBUFE
A' VENDA NA
Praça dos Restauradores, n.º 15

Querem segurar a VIDA?
Querem segurar o seu pessoal contra ACIDENTES DE TRABALHO?
Não o façam sem se informarem das condições da COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 121 — Tel. C. 3415

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

CARTA DO RIO

OS ESTUDANTES
BRASILEIROS
veem a Lisboa

RIO DE JANEIRO, Junho.—Os academicos portugueses antes de regressarem a Portugal da sua gloriosa viagem por terras brasileiras, deixaram bem fixado o seu imenso desejo de verem dentro de pouco tempo, no nosso país, os seus colegas que tão galharda e generosamente os receberam.

Só assim ficaria, de facto, completa a obra admiravel que a visita da mocidade portuguesa ao Brasil tinha em vista.

Por sua vez os estudantes brasileiros não ocultaram o seu grande desejo de visitar Portugal, e, tanto assim, que afincadamente trabalham para que essa visita se realise no proximo mês de Julho.

Por intermedio da Havas já aí se deve saber do projecto dos academicos brasileiros, e certo estou, de que tudo se prepára para que os moços estudantes sejam recebidos com o verdadeiro carinho de filhos dilectos e muito amados.

Estão tambem empenhados nessa visita, além do elementos oficiais, os srs. Visconde de Morais, José Domingos Machado, duas figuras predominantes da colonia portuguesa no Rio de Janeiro; dr. Diniz Junior, nome sobejamente conhecido em Portugal, sucessor digno do saudosissimo Paulo Barreto, e admiravel continuador da sua obra maravilhosa; João Alves, outro nosso grande amigo, etc., etc.

Desejam os estudantes fazer-se acompanhar de duas altas personalidades literarias e scientificas, o sr. dr. Afranio Peixoto e o sr. dr. Diniz Junior, e acertadamente andaram os academicos brasileiros, pois, que os dois escolhidos são muito admirados e queridos nas rodas intelectuais portuguesas.

Entendemos de nosso dever entrevistar os dois ilustres amigos de Portugal, ambos justamente agraciados pelo governo do nosso país.

Foi-nos facil encontrar Diniz Junior, antigo director de *A Patria* e actual director de *A Noite*, dois jornais, cuja redacção são a casa acolhedora e franca de todos os portugueses que aqui chegam, e onde encontram sempre braços amigos abertos para um amplexo franca e sinceramente fraternal.

Na *Noite*, não só na redacção como no gabinete dos proprios directores, tomos entrada franca sem o protocolo usado para os estranhos. Sômos, por assim dizer, da familia.

Diniz Junior, á sua mesa de trabalho, escreve á maquina um vigoroso artigo sobre assuntos de elevado, nobre e bem orientado patriotismo.

Entre nós ha já aquele *você* que isenta todas as cerimonias.

Termina o seu artigo, que nos lê cheio de entusiasmo, e logo envia para as *linotypes* irrequietas.

—Hoje não é nem o amigo, nem o colega que vem falar com você, Diniz Junior...

—Então...

—Acabo de saber que os estudantes brasileiros vão a Portugal e que você foi convidado para os acompanhar. Como amigo, felicito-o; como português, congratulo-me; como jornalista... quero ouvi-lo...

E depois de uma pausa:

—Essa viagem dos estudantes brasileiros a Portugal é a consequencia logica de uma obra de civismo racial, que absorveu toda a existencia emocional de Paulo Barreto, — obra a que o meu instinto de lusitanidade não poude resistir e a que se entregou tambem em longos anos de labores intensos que entre portugueses não pódem ser ignorados.

—Não o são de facto. E é por isso mesmo que você não deve perder esta excelente oportunidade de ir receber pessoalmente, toda a gratidão da nossa gente, pela sua obra, que está perpetuando a querida memoria desse querido brasileiro tão amado em Portugal, João do Rio.

Diniz, continua:

—Poder-se-ha dizer que na alegria, no alvoroço dessas visitas da juventude se descerra um amplo scenario de possibilidades, ante-manhã da politica de realisações praticas, que hão-de repôr os povos de lingua portuguesa naqueles designios sem limites, em que se inspirou e se fecundou a historia épica e dominadora das navegações e das conquistas.

E a seguir:

—Temos um programa comum: o imperio economico do Atlantico Sul. A propria historia mantendo o litoral brasileiro tal como o legaram os que o descobriram, e sustentando no continente e arquipelagos africanos daquele mar a soberania portuguesa, como que desafia as forças creadoras da nossa raça.

E' este o problema que, nem Portugal, nem o Brasil pódem resolver cada um per si. Só um tratado o póde resolver. E' essa a obra que compete, no futuro, á geração academica que acaba de se abraçar franca e lealmente.

Por isso mesmo a visita reciproca dos estudantes foi um velho sonho de Paulo Barreto, está sendo uma realidade maravilhosa para mim e para João de Barros. Por ela pugnei ardorosamente porque creio firmemente nos seus resultados praticos.

—Quais as razões do seu tão grande quanto desinteressado amôr por Portugal?

Diniz Junior olhou-nos profundamente e... sorriu-se:

—A sua pergunta não é você que a formula. Você não faz mais do que aproveitar a oportunidade para me obrigar a responder a certos mal-intencionados. Agradeço-lhe a sua intenção de amigo bom.

E depois de uma pausa:

—O meu amôr por Portugal, quanto ao interesse com que me tenha entregado aos problemas lusitanos, quer historicos, quer politicos, quer economicos, as ideias que tenho, e que já lhe expuz, sobre o problema do Atlantico Sul o explica; isto quanto ao facto. A minha consciencia civica gerou-se no culto dos meus Maiores. Sou de uma provincia em que todos os descendentes de portugueses se viram estimulados a serem mais do que tudo homens da sua raça, pela simples razão de que, logo após a independencia, a formação dos primeiros nucleos coloniais alemães estabelecem desde logo, pela insistencia daqueles em serem exclusivamente alemães num tal contraste de tendencias que até hoje em Santa Catarina ninguem esquece a sua origem portuguesa (e o mesmo fenomeno se observa no Rio Grande do Sul). E constata-se que ha brasileiros portugueses — nós, os netos de açoreanos e minhotos — e brasileiros alemães, herança da primeira corrente migratoria que o dr. Blumenau estabeleceu entre a Alemanha e o nosso país.

«O nosso amôr por Portugal é, pois, uma inevitavel e abençoada fraternidade, vinda do proprio berço em que se embalou a nossa infancia.

«Em geral, porém, no Brasil, e isso se poderá sentir nos entusiasmos da mocidade que visitará o lar ancestral de todos nós, o que se observa é verdadeiro enternecimento pelas coisas e gente de Portugal e o mais autentico orgulho de estirpe, que mais não é do que a mais expressiva modalidade de culto pela nação portuguesa.

... ...

E com estas palavras admiraveis encerrou Diniz Junior a sua entrevista com um abraço para os nossos queridos camaradas do *Diario de Lisboa*.

Seguirão ámanhã a entrevista que tivémos com o academico Ildefonso de Mascarenhas, e depois as magnificas palavras do dr. Afranio Peixoto.

GASTÃO DE BETENCOURT

AMERICA

ESTÃO
destruidas
as aldeias
em volta do Arsenal

DOWER (NEW JERSAY), 12

O arsenal naval de Lake Danmark, destruido pela trovoada, é avaliado em 80 milhões de dollars.

O arsenal militar, que se encontra a uma distancia dum quilometro do primeiro, e que é avaliado em 80 milhões de dollars, está ameaçado por uma série continua de explosões.

Foram já destruidas duas ou três aldeias, ouvindo-se muito longe as deflagrações dos explosivos, que se sucederam durante toda a noite, projectando, tal a sua violencia, os automoveis para fora das estradas.

24 cadaveres
já foram encontrados

Um cordão militar cerca uma zona de 25 quilometros quadrados, considerada perigosa.

O total das vitimas não pode ainda ser exactamente fixado; contam-se, no entanto, quatro oficiais e vinte soldados mortos e 34 marinheiros feridos.—(A.)

DOWER (NEW JERSEY), 12

Segundo as ultimas noticias, o numero de vitimas da explosão do Arsenal de Lake Dammemark parece elevar-se a 100 mortos e 200 feridos, entre os quais muitos em estado de bastante gravidade.—(H.)

Agua Salus
Bacteriologicamente muito pura
Comp. Port. Aguas Salus Vidago
Rua S. Julião, 169
(Edificio do Banco do Minho)

Sapatos de lona
Com sola de borracha para homens e senhoras e crianças, desde Esc. 20$00 a 30$00.
SAPATARIA CHIADO
Rua Garrett, 96-98

DR. FRANCISCO PIRES DA COSTA
Juiz aposentado da Relação de Lisboa
FALECEU

saindo o funeral amanhã, pelas 16 e 30, da rua Antero do Quental, 35, r/c.

BAIXA
DE
preços em papel carta
Mil variedades desde
Esc. 2$80
CHAPELARIA EMILIO BRAGA, L.ª
59, R. Nova do Almada, 61
Lisboa

ULTIMAS NOTICIAS

MADAME
Diga ás suas amigas para comprarem os chapeus só na
MANON
R. João Crisostomo, 101, r/c.
Telefone Norte 5551

O GOVERNO

Os novos ministros

dos estrangeiros e do interior

tomaram posse

tendo-se feito

importantes declarações

Realizou-se esta tarde no ministerio dos Estrangeiros a posse do novo ministro, sr. dr. Bettencourt Rodrigues. O acto teve a solenidade que, ás vezes, distingue as posses ministeriais, e com essa solenidade—a mais composta de quantas temos presenciado nos ultimos 40 dias—tambem um certo ar de firmeza—que é legitimo salientar.

O Chefe do Governo, sr. general Carmona, depois do sr. dr. Bettencourt Rodrigues foi o primeiro ministro a chegar, com sua farda de campanha, só uma fita rasa, verde, de Aviz, e as suas estrelas de general que "parecem ter sido ganhas nas fileiras da diplomacia„—sentenciou um antigo funcionario. Vieram sucessivamente os srs. ministros da Agricultura, general Pedrosa; comandante Afreixo, da Marinha; João Belo, das Colonias; general Sinel de Cordes, das Finanças; dr. Ricardo Jorge, da Instrução; e coronel Passos e Sousa, do Comercio, unico fardado.

Sob a placidez ironica de um diplomata antigo, que dizem ser, na pintura mediocre, o Conde da Barca—o acto iniciou-se, por palavras do sr. general Carmona, rodeado dos ministros, altos funcionarios, amigos do novo ministro, professores, gente de letras, pessoas de espirito—nenhum politico.

* * *

O chefe do governo contou como, procurado pelos comandantes das unidades militares, e depois de se ter escusado "por ser pessoa sem reunir„, disse, "as qualidades precisas„ acabou por aceitar o encargo de presidir ao novo governo. O elenco ministerial reune pessoas de relevo moral e intelectual, e entre elas, o sr. dr. Betencourt Rodrigues.

Elogia o novo ministro; refere-se á sua acção já desenvolvida no campo diplomatico. Acentua a sua mentalidade e a sua elevação espiritual.

—O sr. dr. Betencourt Rodrigues está muito bem integrado neste conjunto de homens que são o novo governo, bloco unido, com ideias precisas, que marcha egualmente, equilibradamente, para a resolução do problema nacional; bloco sagrado, quadrado sagrado, que só condições extraordinarias farão baquear, e que visa salvar o Paiz do plano inclinado onde o tinham colocado. . .

O sr. general Carmona diz vêr-se obrigado a falar da sua acção, um mês na pasta dos Etrangeiros. Está convencido da importancia desta pasta na obra do governo. Estudou tão profundamente como o pouco tempo que foi ministro o consentiu, os problemas deste ministerio. Dois aspectos importantes ele oferece: o exterior, no qual avultam as Reparações, a divida de guerra, a questão do Padroado—mais de caracter moral e espiritual que não é para desprezar, entre outros. E o aspecto administrativo, com medidas economicas que urge tomar, nos quadros consulares e de Legação, a fim de realizar economias, base fundamental do novo governo.

—Não tenho a estulticia de supôr que o eu penso bem. Mas é preciso—e por isso se fez a revolução de 28 de maio—evitar que a Patria cáia no abismo miseravel para onde a iam empurrando. O equilibrio orçamental, e as mais severas medidas economicas são necessarias. Todos o sentem, todos o dizem, mas quando se trata de si proprios, recuam.

Fazendo mais uma vez o elogio do novo ministro, o sr. general Carmona acentua:

—Nunca condenei os meus antecessores. Disse sempre que eu, ministro um mez, tinha sobre eles superioridade, só porque as circunstancias me facilitavam a acção. Nem politicos a atender, nem pressões pessoais, nem favores a realizar. V. ex.ª encontra as mesmas facilidades, o mesmo ambiente de colaboração e lealdade que eu aqui encontrei, uma inteligencia superior, conhecimento dos homens e das cousas, mãos livres!

* * *

São estes os topicos do discreto discurso do general diplomata. Logo se seguiu, no uso da palavra, o sr. dr. Bettencourt Rodrigues, que, com elevação, agradeceu as "lisonjeiras palavras„ do chefe do governo, e declarou que aceitou o cargo, depois de ter hesitado.

—Não, por vaidade tola, não. Ser ministro, num pais onde os governos se sucedem com vertiginosa rapidez, dando a todos tempo e oportunidade para serem ministros, já não traz, sequer, vaidade. Mas, porque me suponho habilitado com algumas ideias e alguns conhecimentos sobre os negocios desta pasta, mormente na esfera intelectual, me julguei na obrigação de aceitar o convite.

E falando com correcta expressão, e elegante, ainda que desenfadada maneira, o ministro dos Estrangeiros acrescenta:

—O povo diz que para se entrar bem é preciso entrar com o pé direito. Não reparei se entrei com o pé direito, mas sei que entrei com a certeza absoluta de que para a resolução de instantes problemas nacionais, que dizem respeito ao exterior, conto com a colaboração e a lealdade de todos os fucionarios.

Ainda:

—Está absolutamente integrado no pensamento da Revolução, feita por um movimento quasi unanime do país. Vai exercer a sua missão sem odios, nem retaliações escusadas, nem violencias, ainda que, tambem, sem transigencias que envergonhem.

Frase capitular do seu expressivo discurso:

—Este governo, estou convencido, vai servir a Nação com o seu patriotismo, e com a sua lealdade vai servir a Republica. Isto diz um homem que foi das primeiras horas da propaganda, e já era republicano, e já pela Republica se sacrificava, quando muitos, que põem em duvida a nossa lealdade, ainda serviam a Monarquia (apoiados vibrantes).

Renovou os seus agradecimentos e os seus cumprimentos ao pessoal. O sr. dr. Gonçalves Teixeira, director geral do ministerio, prometeu ao novo ministro a lealdade e a colaboração do pessoal, sentindo — disse — pessoalmente muita satisfação em vêr neste ministerio um homem como o sr. dr. Bettencourt Rodrigues.

* * *

Seguiu-se a assinatura. Nota curiosa: o sr. dr. Bettencourt Rodrigues não conhecia os seus colegas de gabinete, que o general Carmona lhe foi apresentando, e o proprio chefe do governo declarou que pessoalmente não conhecia o novo ministro, quando o foi convidar.

A's 17 horas tomou posse do cargo de ministro do Interior o sr. dr. Ribeiro Castanho. O acto foi muito concorrido, tendo assistido todo o governo.

O sr. general Alves Pedrosa, que por decreto da presidencia do ministerio, publicado ante-ontem, era o ministro interino do Interior, transmitiu os poderes ao sr. dr. Ribeiro Castanho, fazendo o elogio do novo ministro e afirmando que o seu nome é uma garantia para o prestigio das instituições republicanas, que certas pessoas se empenham em supôr ameaçadas.

—O sr. dr. Ribeiro Castanho, que serviu comigo, como auditor, nos tribunais militares, é uma inteligencia lucida, um caracter cheio de firmeza, um espirito tolerante e animado do desejo de fazer justiça a toda a gente. Presto-lhe, neste momento, a minha homenagem, esperando com a maior confiança que desenvolverá á frente do ministerio do Interior uma acção benefica e inteligente, para prestigio da Patria e da Republica.

O sr. general Pedrosa, referindo-se em seguida ao problema da ordem publica, afirmou:

—Todos os dias nos chegam informações de que se conspira. Sabemos que se pretende iasoburdinar sargentos contra os seus oficiais. Ora esta situação não se pode manter. Por maior que seja o desejo de trabalhar, de que estão animados os membros do governo, ninguem pode realizar obra util, com a preocupação constante do problema da ordem publica.

E terminando:

—O ministro do Interior tem a seu cargo, não só o problema politico, como o problema da ordem. Com a colaboração leal de todo o governo, que se encontra absolutamente unido para realisar uma obra de salvação nacional, espero que o sr. dr. Ribeiro Castanho saberá proceder com mão firme, de forma a manter as brilhantes tradições do seu nome.

Depois de lido e assignado o auto da posse, usou da palavra o novo ministro que declarou, em resumo:

—Não sou orador. Não sou politico. Lembraram-se do meu nome para este logar. Ponderei ao sr. general Carmona que, neste momento, não deveria ser eu a pessoas escolhida. Insistiu.

"Aceitei, porque não tinha o direito de recusar. E não tinha esse direito, porque já em tempos, conversando com o sr. general Carmona, por quem tenho uma grande admiração, lhe tinha declarado que o acompanharia para toda a parte e que estava perfeitamente integrado dentro dos principios que ele defendia. Não sou politico. Nunca estive filiado em nenhum partido. Estou habituado a tratar com processos e não com politicos. Procurarei não desmerecer a confiança que em mim depositaram. Estou pronto a servir dedicadamente a Republica, como puder e como souber.

O sr. general Carmona afirmou em seguida que, apesar de o nome do sr. dr. Ribeiro Castanho não ter sido escolhido por ele, para fazer parte do governo, foi com grande satisfação que o viu indicado para a pasta do Interior.

Algumas afirmações importantes:

—O governo a que presido tem harmonia, tem coesão. Todos os ministros se encontram identificados pelo mesmo pensamento que determinou a revolução militar de 28 de maio. O governo procurará cumprir o mandato nacional que a revolução lhe entregou, prestigiando o país e a Republica. Tem-se falado muito, ultimamente, numa questão de regimen. Essa questão não existe. Nunca existiu. O governo trabalhará, dedicadamente, sob a égide da Republica.

E abordando o problema da ordem:

—Vivemos numa atmosfera irrespiravel. Chegam-nos boatos—e com serio fundamento—de que se conspira. Pois bem: pronunciem-se sem demora as pessoas que tiverem de se pronunciar. Ou eles, ou nós. Se forem eles, vamo-nos embora, deixando o encargo de governar a quem vier. Se formos nós, havemos de levar até ao final, sem uma fraqueza, sem uma hesitação, a obra que nos propomos realizar. Anima-nos a todos o pensamento da revolução nacional de 28 de maio. No actual governo, tal como está constituido, não ha divergencias, não ha desunião. Existe, mais forte do que nunca, a coesão ministerial e isso representa a melhor garantia do cumprimento dum programa de salvação nacional.

O crime do Beato

Ainda não foi entregue ao chefe Alfredo Maria, de 3.ª sessão da P. I. C., a participação referente ao crime de assassinio de que foi vitima a taberneira Maria Rosa, caso que se deu ante-ontem no seu estabelecimento, ao Beato.

O criminoso, João da Costa Mendes, que se encontra preso nos calabouços do Governo Civil, tem por companheiro Joaquim de Carvalho Vaz, acusado de lhe ter vendido o revolver com que foi praticado o crime.

HOMEM
morto por um "camion„

Deu esta tarde entrada na Morgue um individuo cuja identidade se ignora. Veste de preto e aparenta 65 anos.

O desconhecido foi morto por um «camion» na Avenida Almirante Reis.

O *chauffeur* foi preso.

TABACOS
NACIONAL e estrangeiro, fornece para revenda Manuel Martins Travassos. Rua da Palma, 43, Lisboa.

AGUA DE CASTELO DE VIDE
a melhor agua medicinal de meza
em garrafões de 5 litros
á venda em toda a parte

Café Restaurant OCEANO
Caes do Sodré, 25 a 27
Telefone C. 2812
Completamente remodelado, com um primoroso e variado serviço de cozinha.
Almoços—hors d'ouvre e 3 pratos.. 9$00
Jantares—sopa, 3 pratos e doce ... 12$00
Fornecem-se lunchs e refeições aos domicilios

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114